

ATRIBUIÇÕES DO SUS EM ALDEIA INDÍGINA

Silva Fernanda, Venyllo Newton, Oliveira Karina. Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira, BA.

Introdução Serviço Voluntário é um programa da Igreja Adventista do Sétimo dia, que tem como propósito disponibilizar, prepara, e enviar, jovens e adultos, estudantes e profissionais a regiões necessitada. A FADBA, junto com a Capelania Universitária, fundou o serviço na instituição em 2011, quando surgiram os primeiros projetos de prestação de serviço a comunidade local, e no segundo semestre do mesmo ano, foi elaborado um projeto chamado Karajas, que tinha como objetivo, prestar serviço a uma comunidade indígena, localizada no Tocantins. A primeira edição do Projeto Karajás foi em 2011, quando o pastor Miraldo, que é responsável por dirigir o Ministério para nativos da União Central, entrou em contato com a pastoral universitária e sugeriu a criação de um projeto que atendesse às necessidades da aldeia. Após 2 anos mais uma vez, foram enviados estudantes, para Versão Karajas 2.0, 19 voluntario viajaram 2.000 km, para presta serviço, nas áreas educacional e social. Estudantes de enfermagem, fisioterapia, pedagogia e psicologia, e equipe de apoio, no período de 17/06 a 02/07 de 2013 uniram forças para presta serviço a comunidade indígena na aldeia Macaúba, na ilha do Bananal-Tocantins. Durante esses 15 dias foram atendidos cerca de 100 pessoas, em diversos aspectos de cada área que representava os estudantes, os voluntários também reformaram a UBS e o colégio daquela aldeia. Durante as atividades realizadas foi obsevado que, a comunidade, fazia uso das atribuições do SUS. Os próprios indígenas eram treinados e capacitados para desenvolver serviço de agente comunitário. Com isso foi despertada a curiosidade de saber como foi o processo de inserção do modelo de saúde do branco na aldeia, pois três dos indígenas possuíam habilidades técnicas ligadas a saúde, eram técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde. Objetivo Verificar a maneira pela qual o SUS vem sendo implantada na aldeia. Conclusão: Nativos participaram de cursos preparatórios para atender as necessidades da aldeia. As maiores dificuldades encontrada por eles foram, a língua portuguesa a distancia e o seu custo. Essa experiência mostrou que diferenças culturais não é barreira para busca de estilo de vida saudável, saúde tem que ser acessível a todos que necessite. Foi reconhecida a necessidade, houve a busca e foram além, quiserem eles próprios aprender os cuidados de boa saúde.

Palavras-chave: Serviço Voluntário; Comunidade Indígena; Porjeto Karajás.

EU, O LIVRO E A ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINAS DE LEITURA

*Iaralanda Matos Rêbeiro de O. do Monte, Marcia Diane Diniz Barros, Érica Cristina Braga Chaves.
Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, Cachoeira-BA.*

Quando a criança recebe recursos intelectuais, como a leitura, o seu eu será mais enriquecido, tendo uma melhor visão de mundo e de si mesma. Ela terá mais discernimento do que acontece ao seu redor, formará sua própria opinião a respeito dos fatos, tornando-se mais segura, uma vez que compreende. Quando conseguir dominar o que tem em suas mãos, seja um livro, revista, um texto, se sentirá bem, capaz, melhorando de forma significativa seu rendimento escolar e sua autoestima. (LARROSA, 2002) Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de crianças de uma escola municipal do recôncavo baiano. O objetivo do trabalho foi estimular a autoestima do aluno a partir de oficinas de leitura. Inicialmente foi observado o contexto escolar, suas problemáticas, desafios e assim, realizar o processo diagnóstico. A partir do resultado das observações foram elaboradas as intervenções de leitura. Participaram de tais oficinas, 34 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 11 anos. Foram realizadas nove sessões de leitura, no período entre abril e maio de 2013 e uma entrevista semiestruturada com os professores e a diretora da escola a fim de sondar se houve melhoramento na autoestima dos alunos. Os resultados de tais entrevistas permitiram concluir que houve mudanças no comportamento dos alunos, tais como: mais interesse na leitura e nos estudos, menos agressividade, melhor relacionamento com os colegas e professores, valores refletidos e internalizados, fatores esses que influenciaram diretamente na autoestima das crianças. Tais progressos confirmam que o objetivo foi alcançado, promovendo bem-estar dos alunos no ambiente escolar. Além disso, se observou mudanças nos professores quanto ao maior interesse na leitura e melhor desempenho do trabalho em sala de aula. A experiência permitiu conhecer as particularidades do grupo e a importância das oficinas de leitura para o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Palavras-chave: Oficinas de Leitura; Autoestima; Escola.

Revista Formadores: Vivências e Estudos. Edição Especial, Anais Congresso Científico 2013.